



## Trabalho 1120

### **PRÁTICA DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM EM SALA DE ORDENHA: RELATO DE EXPERIÊNCIA.**

Clarice Mendes de Freitas<sup>1</sup>; Erison Tavares de Oliveira<sup>2</sup>; Juliana Lopes Teixeira<sup>3</sup>; Mahara Coelho Crisostomo Miranda<sup>2</sup>; Nayara Costa Lima<sup>4</sup>; Keline Soraya Santana Nobre<sup>5</sup>

**INTRODUÇÃO:** O aleitamento materno não se trata apenas do ato de alimentar um bebê e sim da estratégia mais natural para estabelecer o vínculo estreito entre mãe e filho, a proteção imunológica, o desenvolvimento cognitivo e social, e a nutrição capaz de suprir todas as necessidades fisiológicas. É um método econômico, prático e que necessita, primordialmente, do interesse da mulher em amamentar.<sup>1</sup> Visto que a amamentação trata-se de um processo que sofre influência de fatores sociais, psicológicos, culturais, econômicos, e que é uma opção da mãe, esta deve ser considerada como principal foco de conscientização.<sup>3</sup> O aleitamento trás diversos benefícios à saúde do binômio mãe-filho. Dentre as vantagens ao lactente tem-se a proteção contra infecções intestinais, respiratórias e urinárias, diminuição do risco de desenvolver alergias, diabetes, hipertensão, obesidade, desnutrição, otite, anemia ferropriva e morte súbita. A mãe, por sua vez, tem como benefício um retorno mais rápido ao seu estado físico anterior, proteção contra o câncer de mama e método contraceptivo até a primeira menstruação após o parto.<sup>1</sup> Nos seis primeiros meses de vida do lactente, o Ministério da Saúde e a Organização Mundial da Saúde (OMS), recomendam o aleitamento materno exclusivo, dessa forma, não há necessidade de outra fonte nutricional, pois o leite materno é composto por uma combinação de proteínas, lipídios, carboidratos, minerais, vitaminas e enzimas. Apesar de todas as vantagens, em muitos casos, o aleitamento materno é interrompido e substituído por fórmulas lácteas por motivos variados. As mães destacam, como sendo um dos obstáculos ao aleitamento materno exclusivo, o retorno ao trabalho fora do lar, porém essa dificuldade pode ser revertida através da ordenha e armazenamento do leite materno. Por vezes, o neonato necessita ficar internado em Unidade de Terapia Intensiva (UTI) após o nascimento, restringindo o contato contínuo deste com a mãe e a promoção da amamentação, sendo assim, a instituição deve oferecer uma estrutura física e profissionais que estimulem e auxiliem a ordenha do leite possibilitando a continuidade do aleitamento. A Iniciativa Hospital Amigo da Criança é uma proposta da OMS que está promovendo mudanças no perfil dos profissionais hospitalares, sensibilizando-os e estimulando-os à prática da promoção do aleitamento materno.<sup>3</sup> Por ser uma técnica imprescindível na manutenção do aleitamento materno exclusivo, a ordenha deve ser discutida e estimulada desde as consultas de pré-natal, pois se trata de uma prática que requer dedicação, força de vontade, e principalmente interesse materno em fornecer seu próprio leite ao filho. As puérperas cujos neonatos têm a necessidade de ficar internados vivenciam um período de ansiedade devido à condição clínica de seus filhos, precisando, assim, em maior intensidade, de encorajamento e incentivos dos profissionais de saúde em relação à prática da ordenha, promovendo a apoiadura e lactação que estão dificultadas devido a ausência da amamentação propriamente dita.<sup>2</sup> **OBJETIVO:** Relatar a vivência de alunos em estágio na sala de ordenha

<sup>1</sup> Acadêmico de Enfermagem do 7º semestre da Universidade Federal do Ceará. Fortaleza, CE, Brasil. Bolsista PIBIC do Projeto HIV/AIDS: educação e prevenção.

<sup>2</sup> Acadêmicos de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará. Bolsistas do Programa de Educação Tutorial – PET Enfermagem UFC / MEC / SESu.

<sup>3</sup> Acadêmico de Enfermagem do 7º semestre da Universidade Federal do Ceará.

<sup>4</sup> Acadêmico de Enfermagem do 7º semestre da Universidade Federal do Ceará. Membro do Projeto Atenção Integral à Infecção por HIV/AIDS no contexto da atenção à saúde no Município de Fortaleza/ Bolsista do Ministério da Saúde.

<sup>5</sup> Enfermeira; Gerente de enfermagem da Unidade Neonatal da Maternidade Escola Assis Chateaubriand; Mestranda pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da UFC-CE.

Endereço eletrônico para contato: Clarice Mendes de Freitas. Email: [clarice\\_mendes@hotmail.com](mailto:clarice_mendes@hotmail.com)



## Trabalho 1120

em maternidade referência de Fortaleza. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, desenvolvido por acadêmicos do curso de Enfermagem da Universidade Federal de Ceará durante o estágio da disciplina Enfermagem no Processo do Cuidar da Criança II, em maio de 2013, numa maternidade escola referência de Fortaleza-Ceará. **RESULTADO:** Na sala de ordenha da referida maternidade, as puérperas são acolhidas pelo profissional de saúde, que inicialmente registrará o nome completo da mãe, a unidade de internação e a data de nascimento do neonato, a quantidade de leite que é ofertada em cada refeição ao RN e posteriormente, a quantidade de leite obtida após a ordenha. Se for do interesse materno, esta pode ordenhar uma quantidade de leite referente às refeições dos horários posteriores. Todo leite ordenhado é armazenado na geladeira com cuidadosa identificação. As puérperas são informadas sobre os benefícios da amamentação, a complexidade nutritiva do leite humano, os cuidados que devem ser tomados na prática da ordenha e no armazenamento adequado do leite, promovendo assim, o desenvolvimento crítico quanto à importância do aleitamento materno e da ordenha. Em seguida as clientes lavam as mãos, paramentam-se com gorro e máscara e são instruídas quanto à técnica das massagens mamárias. Os profissionais da instituição e os estagiários não somente ensinam as mulheres a ordenhar como também auxiliam no manejo da ejeção do leite. A sala de ordenha pode ser considerada um ambiente favorável à promoção de relacionamento entre as mães, visto que elas sentem-se acolhidas e seguras para compartilhar suas experiências, medos, dúvidas e angústias, sentimentos muito presentes nesse período de internação neonatal. Ocorre também a sensibilização das mães quanto à doação de leite, visto que é um ato de multiplicação de vida, amor e solidariedade ao próximo. **CONCLUSÃO:** Os resultados sugerem que a sala de ordenha é um ambiente promotor do aleitamento materno e oferece orientações quanto a todas as dúvidas maternas em relação à ordenha, sendo dessa forma um ótimo meio de minimizar a ansiedade provocada pela internação do RN e criação de laços afetivos. Além disso, a experiência na sala de ordenha é imprescindível para o ensino da prática de Enfermagem, proporcionando aos alunos uma oportunidade de realizar o estímulo ao aleitamento materno exclusivo, praticar a técnica de ordenha e assistir às suas clientes holisticamente, compreendendo o contexto cultural que cada uma delas se insere. **IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** Observa-se, através da realização desse trabalho, que as orientações e a estimulação ao aleitamento materno e ordenha são promotoras de saúde ao binômio mãe/filho, necessitando ser realizada de maneira contínua pelos profissionais de Enfermagem, iniciando desde as consultas de pré-natal, estendendo-se ao período puerperal e sequencialmente nas consultas de puericultura. Os profissionais precisam se preparar, mantendo-se atualizados no contexto de técnicas facilitadoras e promotoras de saúde e agir de forma empática e ética para que seja possível alcançar uma assistência satisfatória, holística, levando em consideração a individualidade de cada mulher.<sup>(1)</sup> Evidencia-se a necessidade de qualificação e sensibilização dos profissionais de Enfermagem, tendo o cuidado em transmitir informações acessíveis e adequadas a cada nutriz.<sup>(4)</sup> **REFERÊNCIAS:** 1. Brasil. Cadernos de Atenção Básica – Saúde da Criança: Nutrição Infantil – Aleitamento Materno e Alimentação Complementar. Ministério da Saúde. Brasília, 2009. 2. Nascimento MBR, Issler H. Aleitamento materno em prematuros: manejo clínico hospitalar. J. Pediatr. (Rio J.) [online]. 2004; 80(5): s163-s172. 3. Caldeira AP, Fagundes GC, Aguiar GN. Intervenção educacional em equipes do Programa de Saúde da Família para promoção da amamentação. Rev. Saúde Pública [serial on the Internet]. 2008 Dec [cited 2013 May 12]; 42(6): 1027-1233. 4. Fonseca MMO, Haas VJ, Stefanello J, Nakano AMS, Gomes SF. Aleitamento materno: conhecimento e prática. Rev. esc. enferm. USP [serial on the Internet]. 2012 Aug [cited 2013 May 12]; 46(4): 809-15. **DESCRITORES:** Aleitamento materno; Promoção da saúde. **EIXO II** - Interfaces da Enfermagem com práticas profissionais e populares de cuidado em saúde.